

## CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

Júlia Farias Ferreira <sup>1</sup>  
Daniel Flach <sup>2</sup>  
Robledo Lima Gil <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo trata-se de um relato de experiência, o qual tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas como residente no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense Câmpus Pelotas (IFSul-Pelotas) e apresentar reflexões sobre o desenvolvimento da identidade profissional docente durante o período de atuação no programa. As atividades em sala de aula foram desenvolvidas através de uma docência compartilhada em conjunto com o professor preceptor da disciplina de Física. Além disso, também são descritas atividades formativas, as quais foram realizadas com todo o núcleo de Ciências do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Pelotas (PRP Ciências-UFPel). Durante o período como residente foram observadas contribuições na formação inicial, tendo sido fundamental no desenvolvimento e mobilização de saberes docentes, além de possibilitar um tempo significativo em sala de aula. Este trabalho serviu de motivação para uma pesquisa de mestrado que será desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da UFPel (PPGECM).

**Palavras-chave:** relato de experiência, saberes docentes, interdisciplinaridade, ensino de física, formação de professores.

### INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi lançado no Brasil através do Ministério da Educação (MEC) em março de 2018 visando dentre seus objetivos “aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente” (CAPES, 2018, p.1).

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) o PRP foi implementado no ano de 2020, desde a aprovação do Projeto Institucional no Edital 01/2020 da CAPES (Coordenação de

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Pelotas - RS, [ferreirafariasjulia@gmail.com](mailto:ferreirafariasjulia@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense: Mestre em Ensino de Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS, [danielflach@ifsul.edu.br](mailto:danielflach@ifsul.edu.br);

<sup>3</sup> Professor do PPG em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Pelotas: Doutor em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande - RS, [robledogil@gmail.com](mailto:robledogil@gmail.com).  
Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Atualmente, o programa se encontra na sua segunda edição, do Edital 24/2022 da CAPES (UFPEL, 2022).

O programa é direcionado para os licenciandos que se encontram na segunda metade do curso e, no âmbito da UFPel, é organizado através de subprojetos, sendo um deles o núcleo da Ciências (Biologia, Física e Química). O elemento central do PRP Ciências é a interdisciplinaridade e parte do pressuposto que todas as ações desenvolvidas no decorrer do subprojeto terão como foco a união de esforços nas áreas de Biologia, Física e Química.

Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é relatar as atividades desenvolvidas como residente do subprojeto Ciências no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense Câmpus Pelotas (IFSul-Pelotas) e apresentar reflexões sobre o desenvolvimento da identidade profissional docente durante o período de atuação nesse programa.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência. Segundo Mussi, Flores e De Almeida (2021, p.65):

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.

Entre os meses de novembro de 2022 a junho de 2023 atuei como residente voluntária do PRP Ciências da UFPel. Neste período, o trabalho foi desenvolvido através de reuniões semanais de formação com todo o núcleo, reuniões semanais com o orientador, preceptor e colegas que atuavam na mesma escola (residentes da Biologia e Física) e através da prática em sala de aula.

Foram realizadas atividades formativas, dentre elas palestras que versaram sobre alguns tópicos, sendo eles “ser professor: uma formação permanente”, “Interdisciplinaridade: Aspectos históricos e conceituais”, “Planejamento de aula e seus desdobramentos” e “Temas Instigantes de Física”.

Além destas, também foi realizada uma visita a OTROPORTO. Trata-se de uma associação que fica localizada no Bairro Porto na cidade de Pelotas e tem como finalidade a transformação da realidade do bairro. Nessa oportunidade, foram realizadas atividades experimentais no Laboratório Faber Sapiens, tais como experimento de acidificação dos

oceanos, extração de material genético vegetal e observação no microscópio de lâminas fixas de tecidos animais, vegetais, fungos, protozoários e bactérias.



**Figura 1:** Atividades experimentais realizadas no Laboratório Faber Sapiens (OTROPORTO). **Fonte:** (AUTORAL, 2023).

A prática em sala de aula foi desenvolvida a partir de março de 2023 no IFSul-Pelotas, em uma turma do 4º semestre do Curso Técnico em Design de Interiores Integrado ao Ensino Médio. As aulas ocorreram no terceiro andar do prédio principal do campus, na sala 439C. Na turma havia 16 alunos matriculados e durante a primeira etapa do semestre foram apresentados conteúdos de ondulatória.

O semestre do IFSul teve início no dia 27 de fevereiro e o trabalho com a turma começou a ser realizado no dia 6 de março. Nas primeiras aulas, foram realizadas apenas observações, posteriormente a turma passou a contar com o protagonismo de dois professores em sala de aula, a residente e o professor preceptor em uma experiência de docência compartilhada.

As observações começaram a ser realizadas na segunda semana de aula, já que na primeira aula houve apenas apresentação da disciplina. Nesta primeira observação, durante a aula o professor trabalhou os conteúdos de representação gráfica de ondas e classificação (direção de propagação, direção de oscilação e natureza).

Na terceira aula foi dada continuidade no conteúdo especificamente tratando da natureza das ondas, sendo dividida em ondas mecânicas e ondas eletromagnéticas. Posteriormente foram apresentados elementos de uma onda, tais como amplitude, comprimento de onda, cristas, vales, frequência, período, velocidade de propagação e com isso, foi apresentada a equação fundamental da ondulatória. Para os alunos a maior parte dos

conceitos eram novos, já que os únicos que eles haviam tido contato eram os de frequência e período, através do movimento circular uniforme (MCU), conteúdo desenvolvido ao longo do primeiro semestre de formação. Logo, foram apresentadas algumas situações presentes no cotidiano em que se verifica a presença de ondas. Para começar a trabalhar com os conteúdos, foram realizados alguns exemplos em conjunto com a turma.

Na quarta aula foi entregue uma lista de exercícios para que fosse realizada em duplas. Essa atividade foi avaliativa, entretanto, devido a turma ter apresentado dificuldades na resolução de alguns exercícios específicos, contou com o auxílio dos professores para sanar as dúvidas e foi dado o prazo de uma semana para a entrega.

Na quinta aula poucos alunos se fizeram presentes, devido a turma possuir uma prova no período posterior da disciplina de matemática. Por conta disso, não foi possível avançar muito no conteúdo, foram vistos apenas os fenômenos de reflexão, refração e interferência de ondas.

Na sexta aula houve a primeira intervenção da residente em sala de aula, além de ter sido possível trabalhar de forma compartilhada com o professor preceptor, ou seja, foi verificado pela primeira vez o protagonismo de dois professores na sala de aula (docência compartilhada). Na ocasião foi realizado um experimento com roteiro estruturado (conforme ilustrado na Figura 1) de onda estacionária em uma corda.



Instituto Federal Sul-Rio-Grandense  
Câmpus Pelotas  
Disciplina: Física IV  
Professores: Daniel Flach e Júlia Farias Ferreira



Roteiro do Experimento "Onda estacionária em uma corda"

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_

1. Objetivos:

- Verificar experimentalmente os harmônicos através da vibração em uma onda estacionária produzida em uma corda;
- Identificar os elementos e os fenômenos ondulatórios presentes no experimento;
- Compreender a aplicação de uma onda estacionária no contexto da física do violão.

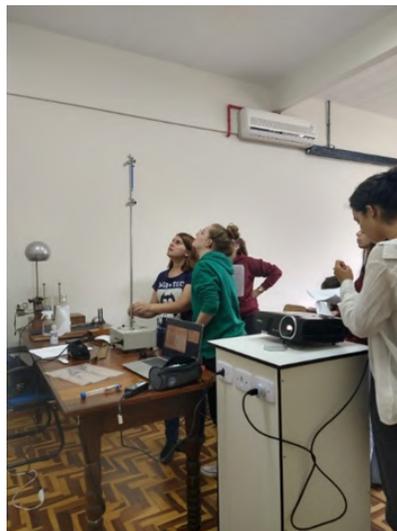
2. Contextualização Teórica

Quando uma onda senoidal é refletida pela extremidade fixa de uma corda, observamos o fenômeno de interferência, ou seja, a superposição de duas ondas que se propagam através da corda, uma representando a onda incidente e a outra a onda refletida na extremidade fixa.

Na Figura 1 está representada uma onda estacionária em uma corda com as duas extremidades fixas. Os "N" são os nós, pontos em que a corda nunca se move, enquanto "V" são os ventres também conhecidos como cristas e vales, os quais são pontos em que a amplitude do movimento da corda é máxima.

**Figura 2:** Roteiro experimental aplicado na turma DINT-4M (onda estacionária em uma corda). **Fonte:** (AUTORAL, 2023).

Para a realização do experimento foi apresentada uma contextualização teórica da física do violão, já que a onda estacionária em uma corda é o primeiro processo físico para a emissão de som no instrumento. Para isso, foram apresentadas as relações entre comprimento da corda do violão e o comprimento de onda, além do conceito de frequências harmônicas e a relação destas com a velocidade. O experimento tinha como objetivo a verificação experimental dos harmônicos através da vibração em uma onda estacionária produzida em uma corda, a identificação dos elementos e dos fenômenos ondulatórios presentes no experimento, além da compreensão da aplicação de uma onda estacionária no contexto da física do violão. Na ocasião, a turma foi dividida em grupos de 5 alunos para a realização dos procedimentos experimentais, por conta de haver apenas um equipamento, enquanto um grupo realizava, os outros aguardavam e àqueles que já haviam realizado o experimento, com auxílio do professor preceptor respondiam às questões presentes no roteiro e davam início ao processo de análise de resultados. Na Figura 3 pode ser observada a atividade experimental sendo realizada.



**Figura 3:** Realização da atividade experimental com a turma DINT-4M. **Fonte:** (AUTORAL, 2023).

Na sétima aula o primeiro período foi utilizado para discutir o experimento e os resultados obtidos. Logo, novamente houve a atuação dos dois professores na sala de aula. No segundo período, foi dada continuidade nos fenômenos ondulatórios. Foram trabalhados os fenômenos de difração, polarização e efeito doppler.

Na oitava aula o professor retomou o conteúdo, revisando os fenômenos ondulatórios (e tirando dúvidas dos alunos) e posteriormente, passou a discutir as qualidades fisiológicas

do som, como altura, intensidade, nível de intensidade sonora, timbre, reflexão sonora, eco e reverberação.

Na nona aula foi aplicada a primeira prova, ela foi elaborada em conjunto com o professor preceptor da disciplina. Foram elaboradas questões retomando as discussões realizadas durante a atividade experimental, conforme pode ser visualizado na Figura 4.

  
INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUL-RIO-GRANDENSE  
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense  
Câmpus Pelotas  
Disciplina: Física IV  
Professores: Daniel Flach e Júlia Farias Ferreira

1) (2,0) Na aula experimental de Física foi realizado um experimento em que uma onda estacionária foi propagada através de uma corda. Durante a realização do experimento foi possível verificar alguns elementos ondulatórios, tais como pontos de nós e ventres e comprimentos de onda ( $\lambda$ ), além da caracterização dos fenômenos de interferência construtiva e destrutiva. Com base na análise realizada durante e após a execução do experimento, responda aos itens abaixo:

(a) (0,2) Na Figura 1 representa a reprodução da propagação de uma onda estacionária em uma corda. Identifique nesta figura os pontos correspondentes aos nós e ventres.

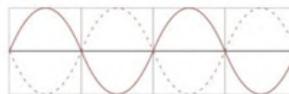


Figura 1

(b) (0,4) Descreva, empregando suas palavras o que são pontos de nós e pontos de ventres.

(c) (0,4) Quantos comprimentos de onda ( $\lambda$ ) são visualizados na Figura 1?

**Figura 4:** Questões formuladas acerca da atividade experimental para a prova da turma DINT-4M.

**Fonte:** (AUTORAL, 2023).

Nas aulas posteriores em que foram trabalhados os conteúdos de Óptica Geométrica permaneci como professora auxiliar e disponibilizei materiais através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle da disciplina de Física.

No último dia em sala de aula foi realizada uma despedida com a turma a fim de comemorar o êxito do trabalho como residente no período de 16 semanas em sala de aula.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para a realização das atividades em sala de aula, foi desenvolvida uma docência compartilhada. Nessa perspectiva, "os sujeitos envolvidos na docência compartilhada ainda possuem a possibilidade de a todo o momento estar em duas posições diferentes, a de professor e a de aprendiz" (DE ALMEIDA, 2015, p.16).

Com isso, foi consolidado um espaço de formação mútua. Segundo Nóvoa (1991, p.71):

A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado. A construção de dispositivos de (auto)formação assistida e participada através da diversificação das modalidades de apoio e de consultoria, favorece a elaboração de projetos pessoais de formação.

A troca entre professor preceptor e residente, foram fundamentais para o desenvolvimento dos saberes docentes (TARDIF, 2005). Além disso, também para o desenvolvimento de uma identidade profissional docente, já que no convívio com os outros professores, a residente passou a se reconhecer não só como uma licencianda, como também uma professora atuante.

Cada grupo social desenvolve sua identidade afirmando-se e distinguindo-se de outros grupos. Não existe um “nós” senão frente a “eles”, os outros. A alteridade é o fundamento da identidade e, portanto, ao descrevermos o que é particular, precisamos inseri-lo no contexto de que é parte. É no confronto que as identidades se constroem e não no exercício solitário das práticas coletivas de cada grupo. (CARDOSO, 1988 apud DE SOUZA, 1996, p.19)

Tardif (2005) defende que existem ao menos quatro saberes que permeiam a profissão docente, sendo eles saberes profissionais, saberes experienciais, saberes curriculares e saberes disciplinares.



**Figura 5:** Esquema que ilustra a relação entre os saberes docentes construído a partir de Tardif (2005).

**Fonte:** (DE BASTOS, 2023, p.37).

Um conceito que faz-se presente no PRP Ciências é o de interdisciplinaridade. Ao unir estudantes e professores das três áreas das ciências da natureza, busca-se o diálogo a fim de ultrapassar a barreira que as “disciplinas” colocam. O fato é que este é um conceito que vem

sendo discutido por diversos autores e que ninguém ainda sabe ao certo como fazer interdisciplinaridade (POMBO, 2005). Entretanto, ao idealizar esse projeto, é possível procurar alternativas para desenvolver a integração dos saberes e levar esse diálogo também para as nossas escolas, pois como afirma Pombo (2005, p.13) “Só há interdisciplinaridade se somos capazes de partilhar o nosso pequeno domínio do saber, se temos a coragem necessária para abandonar o conforto da nossa linguagem técnica e para nos aventurarmos num domínio que é de todos e de que ninguém é proprietário exclusivo”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Enquanto residente foi possível perceber o desenvolvimento da identidade profissional, a qual teve início no período como participante do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), nas disciplinas pedagógicas/ensino, nos estágios da Licenciatura em Física e foi se transformando durante todo o processo.

A partir da prática em sala de aula, da troca de experiência com o professor preceptor e com os outros professores (tanto participantes do PRP como também da escola no convívio na sala de coordenação da Física) fui me reconhecendo cada vez mais como professora e tendo mais segurança para estar em sala de aula. Além disso, também pude mobilizar os saberes docentes (TARDIF, 2005).

Para Pimenta (1997, p.7) a construção da identidade profissional é construída:

[...] pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor. Assim, como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos.

Outro aspecto que teve grande contribuição na formação inicial, foi a troca com os colegas da Biologia que desenvolveram suas atividades no IFSul e as atividades formativas do núcleo Ciências. Em especial a visita a OTROPORTO, tendo sido essa uma atividade de diálogo entre as áreas, desenvolvendo também um saber interdisciplinar. Esse conceito foi proposto por Fazenda (2014, p.10) como:

A organização de tais saberes teria como alicerce o cerne do conhecimento científico do ato de formar professores [...] Essa cientificidade, então originada das disciplinas ganha status de interdisciplina no momento em que obriga o professor a rever suas práticas e a redescobrir seus talentos, no momento em que ao movimento da disciplina seu próprio movimento for incorporado do mundo.

A sociedade contemporânea apresenta problemas que exigem a interdisciplinaridade, como é o caso das mudanças climáticas. Atividades como a visita a OTROPORTO oportunizaram momentos de reflexão a respeito da necessidade de uma formação interdisciplinar que nos prepare para o exercício em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRP se apresenta como uma possibilidade de integração entre universidade e escola, permitindo assim que os licenciandos desenvolvam uma relação entre a teoria e a prática e um tempo significativo em sala de aula. Além disso, também permite vivenciar a realidade do ambiente escolar, com seus desafios diários no que se refere a organização, estrutura física; a participação em atividades formativas ligadas à rotina escolar; situações que permitem a reflexão sobre a prática e a elaboração de estratégias para superar obstáculos diversos.

Diante disso, sendo o PRP um programa em que o público-alvo se encontra na segunda metade da licenciatura, os futuros professores já puderam desenvolver os saberes disciplinares e poderão durante a atuação no programa desenvolver outros saberes inerentes à profissão.

Percebeu-se que a experiência como residente apresentou grande potencial para a formação inicial e por ter provocado reflexões sobre a docência serviu de motivação para uma pesquisa de mestrado que será desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da UFPel (PPGECM).

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). Agradecemos imensamente pela bolsa concedida ao professor preceptor, possibilitando assim o desenvolvimento das atividades apresentadas.

## REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA, Luciana Rocha. **DOCÊNCIA COMPARTILHADA: DO SOLITÁRIO AO SOLIDÁRIO**. 2015. 63 p. Trabalho Final de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília, 2015. Disponível em:

[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12964/1/2015\\_LucianaRochadeAlmeida.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12964/1/2015_LucianaRochadeAlmeida.pdf) Acesso em: 14 maio. 2023.

DE BASTOS, Caciele Guerch Gindri. **Iniciando a docência: a construção do perfil profissional na visão dos futuros professores de ciências da UFPEL**. Orientador: Robledo Lima Gil. 2015. 127 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital 6**: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/progr-rama-residencia-pedagogica> Acesso em: 21 ago. 2023.

DE SOUZA, Aparecida Neri. **Sou professor, sim senhor!..** Campinas, SP: Papyrus Editora, 1996.

UFPEL. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/residenciapedagogica/pagina-exemplo/>. Acesso em: 21 ago. 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; DE ALMEIDA, Claudio Bispo. PRESSUPOSTOS PARA A ELABORAÇÃO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO CONHECIMENTO CIENTÍFICO. **REVISTA PRÁXIS EDUCACIONAL**, Bahia, v. 17, ed. 48, p. 60-77, out/dez 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134> Acesso em: 21 ago. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. FORMAÇÃO DE PROFESSORES - SABERES DA DOCÊNCIA E IDENTIDADE DO PROFESSOR. **Nuances**, v. III, 1997. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod\\_resource/content/1/Pimenta\\_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf) Acesso em: 16 ago. 2023.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 3 -15, março 2005. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082>. Acesso em: 15 ago. 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. 325 p.